

"COMPASSO MILIMETRADO DE PONTA APERFEIÇOADO".

Refere-se o presente relatório a uma patente de invenção que trata de um compasso milimetrado de ponta aperfeiçoado, especialmente desenvolvido para permitir a determinação precisa das dimensões verticais em pacientes desdentados totais, sendo que, o referido compasso tem a finalidade e o objetivo de determinar simultaneamente as dimensões verticais fisiológicas e de oclusão.

Atualmente não é conhecido um método precisamente científico para determinar a dimensão vertical em pacientes totalmente desdentados.

Vários são os autores que apresentam métodos métricos, através de aparelhos ou mesmo de compassos de ponta, para determinar a direção vertical em oclusão, em pacientes que necessitam de próteses dentais, tudo isso numa tentativa de solucionar esse tão estudado, debatido e importante problema.

Dessa maneira, não se pode negar que foi Willis, em 1930, o pioneiro a utilizar-se deste método, através de um dispositivo por ele idealizado, denominado de "Compasso de Willis", a fim de medir as distâncias, na determinação vertical fisiológica e de oclusão; na confecção das próteses dentais.

Em 1940, Boos utilizou-se também de um aparelho denominado de "Biemeter", o "Gnatodinamômetro", a fim de determinar a dimensão vertical em pa-

cientes desdentados.

Mac-Gee, em 1947 utilizou-se de uma régua milimetrada para determinar a dimensão vertical, usando pontos cefalométricos.

5 Pleasure, em 1951, para obter a dimensão vertical, utilizou-se de dois pequenos triângulos de fita adesiva colocados na linha mediana da face do paciente, sendo, uma colocada na ponta do nariz e a outra colocada na mandíbula, de modo obter essas distâncias com
10 um compasso de ponta.

Em 1956, Tamaki, também utilizou-se de um dispositivo por ele idealizado, capaz de registrar a posição da mandíbula no momento da mudança de centro de rotação, durante os movimentos mandibulares, para
15 registrar a dimensão vertical, em próteses dentais.

Pooper, em 1967, também confeccionou um novo dispositivo para obtenção das medidas faciais, para determinar a dimensão vertical. Esse autor modificou a haste do compasso de Willis.

20 Em 1969, Timmer, também apresentou um pequeno dispositivo, que era colocado na boca do paciente, sendo acionado por ele próprio, a fim de determinar a dimensão vertical da oclusão.

Domitti, em 1970, idealizou
25 um compasso para obter medidas faciais, denominado de "Dorcefalômetro", e cuja finalidade é de determinar as dimensões verticais fisiológicas e de oclusão, em pacientes que necessitam de próteses dentais.

Em 1972, Provost & Towler, utilizaram de um dispositivo eletrônico para determinar a posição fisiológica de repouso. Dizem os autores, que ao se colocar um aparelho eletrônico entre os maxilares, pode ser
5 determinado o ponto exato da posição de repouso, pela correlação da leitura do amperímetro, estabelecendo desta maneira a dimensão vertical.

Em linhas gerais, os instrumentos conhecidos para possibilitar a obtenção das dimen-
10 sões verticais fisiológicas e de oclusão, apresentam uma construtividade que é passível de ser aperfeiçoada.

Assim sendo, foi desenvolvido o presente compasso milimétrico de ponta aperfeiçoado, o qual será pormenorizadamente descrito com referência à fi-
15 gura 1, que ilustra uma vista planificada do mesmo.

De conformidade com o quanto ilustra a figura acima mencionada, o compasso milimétrico de ponta aperfeiçoado objeto desta patente de invenção caracteriza-se pelo fato de compreender uma estrutura 1, formada por duas hastes horizontais externas, sendo uma superior 2 e outra inferior 3.
20

O extremo de cada uma das hastes 2 e 3 termina em de forma aguda, configurando assim ponteiros indicadores 4.

25 A haste 2 é interligada à haste 3 por um fuso centralizado 5, o qual, ao longo do seu comprimento apresenta um setor roscado 6 o qual atravessa a referida haste e recebe a montagem de um dispositivo de po-

sicionamento milimétrico 7, que atua por rosca.

O dispositivo 7, ao ter o seu manípulo 8 girado, promove o deslocamento de aproximação ou afastamento da haste 3 com relação à haste 2.

5 A estrutura 1 do presente compasso milimétrico de ponta aperfeiçoado, conta ainda com um par de hastes cilíndricas 9, que servem de guia para o movimento paralelo da haste inferior 3 durante o seu deslocamento, sendo que, cada uma das hastes cilíndricas 9 conta
10 com uma mola helicoidal 10, que oferece resistência controlada ao movimento de aproximação da haste 3.

A haste 2, tal como bem ilustra a figura 1, conta com uma escala milimetrada 11, que projeta-se na direção da haste 3, local onde atravessa a
15 montagem de uma lâmina de guia 12, que garante o correto posicionamento da escala 11 com relação às mencionadas hastes 2 e 3.

O compasso ora tratado facilita a leitura simultânea do valor correspondente à distância entre as hastes 2 e 3 por parte do operador, possibilitando assim a obtenção precisa das dimensões verticais fisiológicas e de oclusão.

A sistemática de utilização do compasso ora tratado, prevê que o paciente esteja sentado na cadeira de modo que o seu corpo fique ereto. Os lábios
25 deverão tocar-se levemente, estando desta maneira, os músculos elevadores e abaixadores da mandíbula, em equilíbrio muscular.

REIVINDICAÇÕES

1. "COMPASSO MILIMETRADO DE PONTA APERFEIÇOADO", do tipo que é especialmente destinado a permitir a obtenção simultânea, das dimensões verticais
5 fisiológicas e de oclusão, sendo caracterizado pelo fato de compreender uma estrutura (1), formada por duas hastes horizontais externas, sendo uma superior (2) e outra inferior (3); o extremo de cada uma das hastes (2) e (3) termina em de forma aguda, configurando assim ponteiros indicadores
10 (4); a haste (2) é interligada à haste (3) por intermédio de um fuso centralizado (5), o qual, ao longo do seu comprimento apresenta um setor roscado (6) o qual atravessa a referida haste e recebe a montagem de um dispositivo de posicionamento milimétrico (7) que atua por rosca; o dispositivo (7), ao ter o seu manípulo (8) girado, promove o deslocamento de aproximação ou afastamento da haste (3) com
15 relação à haste (2).

2. "COMPASSO MILIMETRADO DE PONTA APERFEIÇOADO", segundo o reivindicado em 1, caracterizado pelo fato de que a estrutura (1) do presente compasso milimétrico de ponta aperfeiçoado, conta ainda com um
20 par de hastes cilíndricas (9), que servem de guia para o movimento paralelo da haste inferior (3) durante o seu deslocamento, sendo que, cada uma das hastes cilíndricas (9) conta com uma mola helicoidal (10), que oferece resistência
25 controlada ao movimento de aproximação da haste (3); a haste (2) conta com uma escala milimetrada (11), que projeta-se na direção da haste (3), local onde atravessa a montagem

de uma lâmina de guia(12), que garante o correto posicionamento da escala (11) com relação às mencionadas hastes (2) e (3).

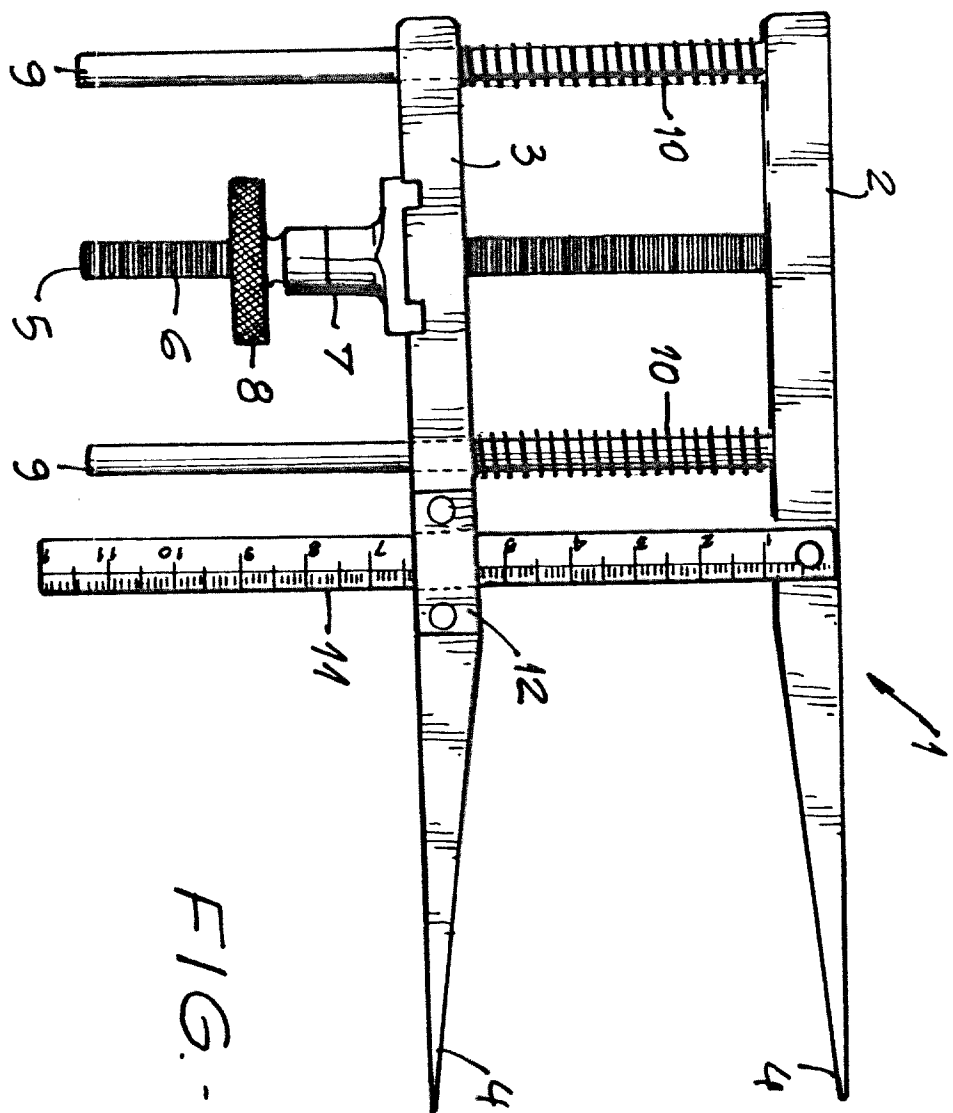


FIG. -1

RESUMO

"COMPASSO MILIMETRADO DE PONTA APERFEIÇOADO", do tipo que é especialmente destinado a permitir a obtenção simultânea, das dimensões verticais fisiológicas e de oclusão em pacientes totalmente desdentados, sendo que o referido compasso compreende uma estrutura (1), formada por duas hastes horizontais externas, sendo uma superior (2) e outra inferior (3); o extremo de cada uma das hastes (2) e (3) termina em de forma aguda, configurando assim ponteiros indicadores (4); a haste (2) é interligada à haste (3) por intermédio de um fuso centralizado (5), o qual, ao longo do seu comprimento apresenta um setor roscado (6) o qual atravessa a referida haste e recebe a montagem de um dispositivo de posicionamento milimétrico (7) que atua por rosca; o dispositivo (7), ao ter o seu manípulo (8) girado, promove o deslocamento de aproximação ou afastamento da haste (3) com relação à haste (2).